

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPLITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 209 JANEIRO A MARÇO 2024

Redação e Correspondência:

A. Carvalheira
UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

José Ferraz
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
uniases@sapo.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES - NIF 501 794 000

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1650 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

FOI HÁ 50 ANOS



A Revolução dos Cravos teve como finalidade o fim da guerra colonial, o desmantelamento do regime, a implantação da democracia e o desenvolvimento de Portugal, o que levou à restauração das liberdades civis e políticas, como a liberdade de expressão, permitindo que os cidadãos participassem ativamente na construção do novo Portugal. O 25 de abril de 1974 marcou uma viragem significativa na história de Portugal, libertando-o da ditadura e abrindo o caminho para a democracia em liberdade e igualdade.

Liberdade, igualdade e fraternidade são princípios fundamentais que desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade justa e equitativa, onde todos têm direitos e responsabilidades iguais. Compreender estes princípios é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Mas será que a liberdade tem estado sempre presente ao longo dos 50 anos da revolução? Claro que não, e desde logo quando uma minoria quis impor, pela força, uma nova ditadura. E hoje, será liberdade de expressão apelidar de fascistas pessoas ou grupos que defendam ideias diferentes das suas?

E a igualdade existe? Será que um pobre, embora tendo os mesmos direitos perante a lei, consegue ter o mesmo acesso à justiça que um rico? E será que há igualdade no acesso à saúde? E será que um aluno que viva na aldeia, terá o mesmo acesso à educação que um que viva na cidade onde estão as escolas? E o acesso à habitação, um direito fundamental de qualquer ser humano, será que é igual para ricos e pobres? E o rol de perguntas seria longo.

Ninguém pode negar que a Revolução dos Cravos foi muito importante para todos pelos benefícios que trouxe. Mas todos temos de continuar a lutar para que, na prática, todos sejam iguais perante a lei, e para que os valores de liberdade, igualdade e fraternidade se apliquem a todos, independentemente da cor, género, religião, localização ou riqueza.

José Ferraz – Presidente da Direção

MAGNA - FRAIÃO

26 de Maio de 2024

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE MUITOS ASES

Programa:

9H00 - Acolhimento aos ASES
10H00 - Assembleia-geral
12H00 - Celebração da Eucaristia
13H00 - Almoço Convívio - Confraternização

Como compreenderás, a UNIASES necessita, por questões de logística, da **confirmação** da tua presença e dos teus familiares. Esta confirmação poderá ser feita até ao dia 21 de Maio: uniases@sapo.pt | cunhapintobraga@sapo.pt
Por SMS: Francisco Pinto - 919 441 970

Nota: O almoço será pago no dia (à volta de 25 €)
(crianças de 3 a 10 anos – 12.50 €)

Quem não reservar poderá não ter refeição

A Direção

ENCONTRO TORRE D'AGUILHA

Previsto para domingo dia 9 de junho

Manter contacto com:

J. Silva Dias – 962 776 192

Rogério Carmona – 917 265 012

Armando Silva – 917 638 448

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA ESPIRITANA
6 E 7 DE JULHO DE 2024

Uma manifestação de fé e da grandeza da nossa família.

Momentos altos:

Sábado: 15H15 – Saudação a Nossa Senhora
À noite – Terço e Vigília Missionária

Domingo: 11H00 – Eucaristia

Convidamos todos os Ases a estarem presentes.

OUTUBRO DE 2024

Comemoração das Bodas de Ouro
1974 – 2024

Sábado 5 - GODIM

Sábado 19 - VIANA DO CASTELO

PÁSCOA

Que a alegria do Senhor Ressuscitado encha os corações de PAZ e concórdia

NOTÍCIAS BREVES

PE. AGOSTINHO BRIGIDO

O padre Agostinho Brígido, natural da Opeia, Caranguejeira, foi homenageado no dia 3 de dezembro do ano passado, na capela dos Soutos. Esta homenagem inseriu-se na comemoração dos seus 90 anos de idade, 70 anos de consagração religiosa e 65 anos de vida sacerdotal. Foi um momento de ação de graças para toda a sua família e comunidade paroquial.



Toda a comunidade paroquial e diocesana participou com alegria e entusiasmo nesse momento de ação de graças. Para além da Eucaristia, procedeu-se ao lançamento de um livro sobre a sua vida e obra, coordenado pelo seu sobrinho e afilhado, padre Nuno Miguel Rodrigues, também ele missionário espiritual.

“Eis-me Aqui, Senhor – Uma vida cheia e feliz” é uma biografia sobre um homem, um sacerdote e um missionário a quem deram o nome de Agostinho Pereira Rodrigues Brígido que nasceu, no lugar da Opeia-Caranguejeira, a 29 de novembro de 1933.

São XV capítulos, todos eles relacionados com este ser humano que, ao longo dos seus 90 anos de idade, foi cantando e encantando muitos amigos e amigas que tiveram a graça de se cruzarem no seu dia a dia.

Uma fonte inspiradora para percebermos que a vida é bela e bonita quando é um hino a Deus e ao serviço abnegado aos irmãos. O autor é o Pe. Nuno Miguel Rodrigues, seu sobrinho e afilhado, também ele Missionário do Espírito Santo. Este livro está disponível, mediante encomenda, na Associação ABRAÇAR SÃO TOMÉ: info@abracarsaotome.org - Tel. 913 601 483.

É um livro com toque solidário, pois todas as receitas da sua venda revertem para ajudar as crianças de São Tomé e Príncipe onde trabalha a Irmã Lúcia Cândido, Franciscana Hospitaleira, sobrinha do homenageado”.

O Padre Brígido nasceu em 29/11/1933, entrou no Seminário de Godim em 1944, frequentou o Fraião de 1945 a 1952, fez o Noviciado na Silva em 1952/1953, a Filosofia em Viana em 1953/1954 e a Teologia na Torre d’Aguilha de 1955 a 1959, tendo sido ordenado em 20/09/1958. Fez o curso pastoral em Salamanca e em 1960 partiu em missão para Sá da Bandeira, Angola, onde foi professor, formador e capelão militar durante 15 anos. Regressou a Portugal em 1975, tendo partido como missionário para o Brasil. Em 1977 regressou a Portugal, onde tem feito um pouco de tudo: formação,

administração, pastoral paroquial, pastoral penitenciária como Capelão do Estabelecimento Prisional de Tires, onde ainda exerce.

OS ASES CONTINUAM A ESCREVER – MAIS UM INCENTIVO

Do nosso colega e meu amigo Zeferino Lemos surgiu mais um incentivo para que tantos outros com quem tenho falado – e entusiasmado – ponham em letra de forma contos, crónicas, poemas, reflexões ou simples opiniões. O Uniases 208, de julho-dezembro de 2023, traz uma amostra do que são os 62 textos – mais um ‘final’ – que compõem a recém-editada monografia Vai-Se a Ver e... Era Uma Corja. Mas nesta coletânea de crónicas o teor reflexivo é ainda maior e abarca temas de relevância social, cultural e existencial. O ponto de partida é trivial: encontros emocionais e gastronómicos vários. Mas a qualidade do relato e as extrapolações ao circunstancial são de grande apreço.

Que mais iniciativas levem a retirar da gaveta envergonhada o que pode não ganhar o prémio Nobel da literatura, mas fará bem ao autor e será útil aos leitores. Sei por experiência própria que é ‘normal’ uma certa relutância na exposição de aspetos mais emocionais ou subjetivos. Mas, fazendo bem ao próprio e não prejudicando os outros, já o que fazemos tem algum valor.

Também sei por experiência própria que esta obra do Zeferino Lemos fará bem a quem a ler.

Carlos Maia – Viana 1962



UASP

União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses

No passado dia 10 de fevereiro teve lugar, em Braga, a Assembleia da Primavera desta União, em que somos membros do Conselho Fiscal.

Dada a impossibilidade de os membros da nossa direção estarem presentes, tivemos a honra de ser representados pelo Às Joaquim Gameiro, que já nos tem representado nas Assembleias que se vêm realizando em Fátima ou Leiria: queremos registar o nosso reconhecimento e agradecimentos por esta disponibilidade. Bem-haja.



RESTAURO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA – Fraião

Apelo lançado no último UNIASES: não esqueças de acrescentar um “suplemento” à tua quota destinada à recuperação da imagem que se encontra no parque das tílias no Pavilhão Norte. Os ASES ficarão sempre orgulhosos quando se abrigarem diante da imagem para a fotografia dos seus encontros.

ALMOÇOS no PORTO

ALMOÇO DE 12 DE MARÇO

Zeferino Lemos - Viana 1961



Eram 10 os congregados que se aprestaram ao concílio mensal, na já consagrada sala de capítulo do Bella Roma. Uma dezena de presenças físicas, porque as presenças incorpóreas lotaram a sala. O José Henriques juntou-se ao grupo em modo virtual. Tendo partido para a "terra australis incognita", assim conhecida dos romanos, para cumprir a sua

quadra anual australiana, compareceu por videochamada, entrando no convívio e participando a seco no repasto congregador.

O riso e as gargalhadas animavam o capítulo. À luz delgada da sala, sobressaíam os dentes novos do Cardoso, lavados de fresco que nem os lençóis postos a corar pelas nossas avós. A palavra correu solta em redor da mesa de boleia com os dentes novos. Pena não poderem ser usados por empréstimo. E a serventia dos mesmos? A pergunta cirandou em torno da mesa, vagamente balbuciada pelas cremlheiras pudicamente encolhidas nas bocas envergonhadas. Foi quando o radiante proprietário deixou cair timidamente a confissão de que - "honi soit qui mal y pense!" - dispensa "dentadinhas por marcação" ... vejam bem!

Cuide-se de não tomar "congregado" por "conspirador". O termo repetidamente usado de "congregados" pode levar a conotação inadequada, nanja por dificuldades de semântica, todavia pelas circunstâncias de lugar que envolvem a reunião. Este possível equívoco, porém, não usaria de total descabimento junto dos mais informados da história da Cidade Invicta. Com efeito, tentados que fossem por alguma ligeireza de somenos, poderiam associar a realização do nosso pacífico capítulo com a história dum passado não muito distante que marcou a Praça da Liberdade, a cuja bênção tutelar nos congregamos. Foi ali, devedora ainda do topónimo Praça Antiga das Hortas, que o regime absolutista de D. Miguel fez

supliciar pela força 12 ilustres personalidades afetas ao regime liberal. Estes Mártires da Liberdade haviam sido sentenciados após a rebelião de 16 de maio de 1828, despoletada em Aveiro e com epicentro na cidade do Porto que pretendia restaurar, no país, o regime constitucional abolido pelo rei D. Miguel. Aqueles tempos eram dados a manifestações de barbárie como a que rodeou esta execução. Após os enforcamentos, dando cabal cumprimento das sentenças, o carasco cortou as cabeças aos cadáveres a fim de serem erguidas em altos postes de madeira e publicamente expostas, durante três dias. Foram, por fim, sepultados no "adro dos enforcados", um terreno que ficava nas traseiras do Hospital de Santo António. Era ali que se enterravam os sentenciados pela força e os que se finavam nos calabouços.

E, para encerrar este tema algo tétrico, refira-se ser voz corrente que os monges do Convento de Santo António e do Convento dos Lóios (Palácio das Cardosas e, hoje, o Luxuoso Hotel Continental) brindavam com vinho do Porto e pão de ló, ao mesmo tempo que davam "vivas à santa religião e ao senhor D. Miguel..."

Na rua, entre as despedidas, ergo o olhar e, nas janelas do 1º piso do Bella Roma, cuido ver, em imaginação, os frades da história emprestando a escuridão dos seus vultos negros às janelas que, assim emolduradas de luto, testemunhavam tristes o epílogo da insurreição pela Liberdade.



CONVOCATÓRIA



Nos termos dos artigos 19 e 20 dos Estatutos, convoco os sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo para a Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia **dia 26 de maio de 2024**, pelas **09H30**, no Seminário do Espírito Santo, Fraião – BRAGA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura da Ata anterior
2. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Contas do ano de 2023 e do Parecer do Conselho Fiscal
3. Apresentação do Plano de Atividades para 2024/2025.
4. Apreciação e votação de Proposta para alteração aos Estatutos
5. Eleição dos novos Corpos Sociais para o triénio 2024/2027
6. Informações úteis

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios exigíveis para o ato, a **Assembleia realizar-se-á às 10h00** desse dia com os associados presentes.

Braga, 31 de março de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

Manuel Ribeiro Soares

ENCONTRO DOS ASES DO MINHO

SEMINÁRIO DA SILVA, 10/02/2024

José Mário – Viana 1971

Mais uma vez, os ASES do Minho sob a égide do Costa Pereira, do Zé Manel, do Isidro Linhares e Silva Coelho levaram a efeito o seu convívio anual.

Juntou-se ao evento um número apreciável de antigos alunos, foram 34, aos quais se associaram duas senhoras, esposas de outros tantos antigos alunos, que trouxeram mais brilho à efeméride. Foram 36 convivas no total. De realçar a presença dos padres Manuel Martins e Peixoto Lopes que se irmanaram no convívio tendo celebrado e concelebrado a Santa Missa. Mais tarde, honraram todos os convivas com as suas presenças na partilha do almoço.

A organização, como nos habituou, esmerou-se e não deixou o crédito por mãos alheias. Uma boa escolha do programa e condução do mesmo. Tudo bem organizado em termos logísticos e de cumprimento de horários. Os organizadores contaram com a colaboração do Sr. Pe. Eduardo Miranda, Diretor, e da Administração do Seminário da Silva, na pessoa da Dr^a Margarida Gomes. Desta vez um pouco condicionada em termos de espaço, por decorrer simultaneamente outras iniciativas destinadas a jovens que se encontravam em retiro espiritual. A direção dos ASES, como sempre, esteve no apoio de retaguarda e a coisa deu-se de forma muito agradável, para total satisfação de todos os colegas.

Depois do acolhimento habitual e do café e biscoitos da praxe, no Salão de Vidro, dirigiu-se todo o séquito para o auditório para um período de reflexão. Estávamos na véspera do Dia Mundial do Doente, que se comemora no dia 11 de fevereiro de cada ano. O Sr. Pe. Manuel Martins deu-nos a conhecer o teor da mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco e a sua preocupação com os doentes que tantas vezes não terão o acompanhamento que necessitam,

enquanto doentes, e do modo como mereceriam enquanto seres humanos. O materialismo e o individualismo em que está a cair a sociedade levando-a à prática do descartável. E as pessoas não deveriam ser descartáveis, mas são-no. A mensagem girou em volta da frase plasmada no Génesis “Não é conveniente que o homem esteja só” e sua Santidade acrescentou que se deve “cuidar do doente, cuidando das relações”. A importância da presença amiga e familiar do idoso, do doente mental ou do doente terminal. A mão amiga do familiar, do amigo ou do capelão da instituição de saúde, que embora não curando, pode ajudar ao conforto e tranquilidade do doente. Ninguém deverá estar sozinho quando parte. Foram ainda lembrados na mensagem papal os profissionais de saúde, que muitas vezes têm que lutar, não só contra a doença, mas também contra a mentalidade da política que... “exalta a produção a todo o custo e cultiva o mito da eficiência, tornando-se indiferente e até implacável quando as pessoas já não têm as forças necessárias para lhes seguir o passo”. As pessoas já não são vistas como “um valor primário a respeitar e tutelar (...) se ainda não servem, (como os nascituros) ou já não servem (como os idosos). Foi ainda referido a imagem do Bom Samaritano, que devemos tentar imitar na nossa vivência diária. Não passar ao lado. Aproximemo-nos de quem precisa, sejamos ternos e tratemos-lhes das feridas começando por tentar curar “as doenças da sociedade em que vivemos.”

Não foram esquecidos os principais atores nesta novela, os profissionais de saúde e os doentes. Os profissionais de saúde que estão quantas vezes sobrecarregados de tarefas e têm que fazer ainda o papel extra, que competiria aos familiares que ignoraram e abandonaram o familiar doente. Aos doentes, Sua Santidade exorta: “Não tenhais vergonha do vosso desejo de proximidade e de ternura. Não o escondais e nunca penseis que sois um peso para os outros.” Na senda da efeméride que se assinalava, ouvimos as douradas palavras do AS Dr. José Valentim Gomes Eusébio que do alto dos seus quarenta e tal anos de serviço na saúde,





prestou alguns esclarecimentos interessantes. O AS Manuel Azevedo, também ele da área da saúde, secundou-o e partilhou um post duma qualquer rede social que dizia:

“Dá muito que pensar:

As paredes de hospitais já ouviram orações mais honestas que igrejas... Já viram despedidas e beijos mais sinceros que em aeroportos... É no hospital que vês um homofóbico ser salvo por um enfermeiro gay... (...) No serviço de urgência vês um judeu a cuidar de um racista... (...) Um paciente rico na fila do transplante hepático, pronto para receber o órgão de um dador pobre... A verdade absoluta das pessoas, na maioria das vezes, só aparece no momento de dor e da ameaça real de perda definitiva.

Esta vida vai passar rápido, não lutes com as pessoas, não critiques tanto...”

Deu mesmo que pensar. José Ferraz, o presidente dos ASES, a propósito e por via do prazo de validade dos presentes já se aproximar do seu ocaso, lembrou a mais-valia que nos pode auxiliar na nossa velhice, o Lar Anima Una, a funcionar no Fraião.

Seguiu-se a Santa Missa celebrada pelo Sr. Pe. Manuel Martins e concelebrada pelo Sr. Pe. José Peixoto Lopes. Os cânticos estiveram a cargo de todos. Cada um fazia o que podia, sob a regência do maestro Cunha Pinto, acompanhamento à viola a cargo do Isidro. No final a foto da praça. Desta vez na versão in door porque a borrasca atrevida tinha aparecido sem ser convidada.

Dali rumámos para um restaurante na vizinha freguesia de São Salvador do Campo, onde decorreu o repasto. Em tempos de Entrudo, manda a tradição culinária que se opte pelo Cozido à Portuguesa. Um prato farto e que facilmente agrada a todos os comensais, pelas alternativas que apresenta. Os vegans comeram as batatas, cenoura, couves e arroz e os que ainda se não convenceram desses tiques alternativos e tendo o colesterol e os triglicéridos dentro dos valores normais, mergulharam nas carnes vermelhas, chouriços e quejandos. Um mimo.

Já com os estômagos aconchegados e com mais predis-

posição para ouvir, tomou a palavra o Cunha Pinto para agradecer a presença de todos. Lembrou a Reunião Magna a levar a efeito no Fraião, exortando para que todos marcassem presença e lembrou a necessidade de injetar sangue novo nos Órgãos Sociais dos ASES. Referiu a presença pela primeira vez do AS João Fernando Barros, emigrado em França, que declarou estar a apreciar muito a experiência do convívio. Passou à cobrança das quotas oferecendo um pin dos ASES, para ser usado na lapela do lado do coração. Um gesto simpático. O símbolo dos ASES portado com garbo constitui uma via auxiliar na coesão e espírito de grupo.

Na onda de ofertas e presentes o Pe. José Peixoto Lopes distribuiu pelos presentes um flyer que assinalava e reclamava os seus 50 anos das suas bodas sacerdotais. Dele constava um soneto da sua própria autoria que foi apreciado sobremaneira. Ao Pe. Peixoto Lopes em nome de todos os ASES, se eles permitem que fale por eles, formulo os nossos votos de longa vida sacerdotal. Faz falta. Deus assim o mantenha por longos anos. Pela pujança e pela “genica” que apresenta está aí “pás curvas”.

Tudo muito agradável e muito bem organizado. Organização e apoios estão de parabéns. Os convivas presentes agradecem reconhecidos o empenho demonstrado na preparação e no acolhimento. Bem hajam.

E pronto, foi assim mais um encontro dos ASES. Espero que tenha aguçado a curiosidade e a vontade de um ou outro AS indeciso a juntar-se ao grupo em convívios futuros. Tão bom como viver será o conviver. Ver amigos e recordar histórias e “estórias” dispõe bem, descontraindo o espírito e a mente.

Vemo-nos na Magna em 26 de maio de 2024 no Fraião. Coloquem na vossa agenda. Pensem na vossa candidatura aos Órgãos Sociais dos ASES. Não há apoios estatais para a campanha eleitoral, mas também não é preciso. O “tacho” está garantido. É só preciso alguma boa vontade e altruísmo. O jeito vai-se apanhando com o “comboio em andamento”.

ENCONTRO DOS ASES DO MINHO SEMINÁRIO DA SILVA – 10/02/2024

Zeferino Lemos – Viana 1961



há muito tempo!” Dizia um mais resoluto, ao que o interpelado respondia: - “E quem és tu”? Apanhados noutra diálogo: - “Olá! Tu és fulano”. - “Sim, ainda sou! Mas, tu

O seminário da Silva traz-me recordações contraditórias por obra dos dois anos ali passados, muito preenchidos, muito cheios com episódios diversos, uns bons, outros trágicos. Foram dois anos sem regresso, nem mesmo de visita. E, agora, cinquenta anos depois, ali estava eu, num reencontro sentido, mutuamente.

Cheguei cedo. Não gosto de ser o último em evento nenhum. Já me basta a experiência de ter sido o lanterna vermelha nas pautas de exames e outras situações análogas. Também não tenho por hábito ser o primeiro, provavelmente por influência do antecedente. Cheguei e os meus olhos afundaram-se absortos no edifício e naquele lugar. Revi-me no noviciado, com os meus colegas (éramos 12) a cirandar pelo seminário, nos encontros e reuniões, nos atos litúrgicos e nas brincadeiras a que nos dávamos. Estremeci com o peso das tragédias que abalroaram as nossas vidas e o coração voltou a acelerar com a recordação daqueles momentos que tiveram tanto de doloroso como de impacto nas nossas vidas. Na altura, socorremo-nos da Fé. Hoje, à distância fria dos anos, constato que nem sempre estamos preparados para as inflexões da vida, mas ela segue o seu curso e, vencidas as vagas alterosas que a assaltam, cá estamos nós...

Fui recebido por uma chuvada das antigas que me reteve no carro por alguns minutos. Foi o tempo certo para recuperar da emoção. Afoitei-me a apanhar uns pingos grossos e entrei. Alguns amigos já se tinham adiantado, conversando na receção. Sim, deparei-me com uma receção, hoje em dia também conhecida por front desk, entregue a uma jovem simpática e atenciosa que punha os olhos em tudo o que acontecia. Também circulavam por ali alguns casais ainda jovens e algumas crianças... O seminário estava mudado... Outros colegas foram chegando e os cumprimentos sucediam-se. - “Olha, quem ele é!... Já não te punha os olhos

quem és”? E assim foi decorrendo a fase de legendar as caras, entre recordações ainda vívidas e outras que só retiradas a muito custo das arcas da memória. Ali estavam o Carlos Maia, o José Matos, o Jorge Afonso, amigos e companheiros de caminhada. O Isidro Linhares, representando a organização, apressava-se a dar os cumprimentos de boas vindas, enquanto outros iam chegando.

Por ali apareceu o Pe. Eduardo Miranda a cumprimentar os presentes e a rever alguns antigos condiscípulos. Fomos coetâneos no ingresso no seminário de Viana do Castelo. Todavia, tem merecido a complacência dos anos, mantendo-se igual ao que era e ao que tem sido: a estatura física nunca foi muito abonada, ao contrário da sua estatura moral e intelectual. Foi bom fecharmos este hiato de meio século. Mas, para quem, como eu, duvida do tempo, parece que foi ontem. Socorrendo-me do Martirológio que líamos/ouvíamos no decurso das refeições, parafraseio uma frase que ficou célebre: confirma-se o sobredito com o exemplo do Padre Miranda: está na mesma...

O edifício sofreu algumas alterações para corresponder às suas novas funcionalidades e aos tempos de hoje. Além da receção ou front desk, surpreendeu-me o auditório, um notável melhoramento que engenhosamente aproveitou o espaço térreo sob os quartos dos seminaristas que, na origem, era aberto, apenas delimitado pelas colunas que sustentavam a ala dos quartos. Nesse belo retângulo disputaram-se acaloradas refregas de hóquei. Não era em patins nem era no gelo e os stiques deviam a sua categoria mais à imaginação do que à forma e à habilidade dos respetivos autores. Nanja por isso, os jogos eram menos disputados, menos empenhados e menos tecnicistas. Foi ali que uma bola me arrebatou um pedaço de sobancelha por despeito de lhe ter negado o caminho para a baliza.

Regressar à Silva constituiu um regresso a muitas recorda-

ções. E é ver como elas nos fazem encurtar o tempo e tornar as coisas tão próximas. “Parece que foi ontem”. Daí eu questionar o tempo (perdoe-se-me a ousadia...). Sim, o tempo ontológico. Porque o tempo métrico está contido nas voltas do ponteiro do relógio e esse não há volta a dar-lhe. Mas voltemos ao início do encontro das pessoas, porque provavelmente aconteceu a todos ou a muitos o mesmo que a mim: o encontro com as nossas recordações. Depois do tempo concedido à receção dos congregados, subimos a uma sala ampla - julgo que seria o antigo refeitório - guardada com um balcão no topo, para tomar um café que, para alguns, já era uma urgência.

Encaminhamo-nos de seguida, para o auditório, o tal espaço que, no passado, presenciou inolvidáveis desafios de hóquei. Simpático e acolhedor. Um calafrio, porém, percorreu-me a espinha por me sentir imerso nas vibrações juvenis que ali se soltaram.

Depois de palavras de circunstância do Cunha Pinto e das boas vindas proferidas pelo presidente dos ASES, José Ferraz, tomou a palavra o Pe. Manuel Martins que conduziu uma breve, mas interessante e oportuna reflexão sobre o “ser doente”, estribando-se na Mensagem do Papa Francisco para o XXXII Dia Mundial do Doente a ocorrer no dia seguinte.

O Papa conduz-nos numa reflexão sobre a solidão, quer na perspectiva do doente que sofre deste estigma e desta carência, quer na perspectiva da solidão como forma de doença.

O mote é dado com a citação do Génesis: **“Não é conveniente que o homem esteja só»** (Gn 2, 18). E desenvolve lapidarmente: **“Desde o início, Deus, que é amor, criou o ser humano para a comunhão, inscrevendo no seu íntimo a dimensão das relações. Assim a nossa vida, plasmada à imagem da Trindade, é chamada a realizar-se plenamente no dinamismo das relações, da amizade e do amor mútuo”** (Mensagem do Papa para o XXXII Dia Mundial do Doente). Com oportunidade, trouxe à colação o pensamento de Tomas Hálik, teólogo checo que, sobre a doença e as doenças do nosso tempo, afirma que doentes somos todos um pouco, quando não realizamos a proximidade e quando sofremos de solidão. Por isso, o seu aviso para todos nós: **“não tenho o direito de professar a fé em Deus, se não tomar a sério o sofrimento dos meus próximos e vizinhos. Uma fé que prefere fechar os olhos perante a dor humana é apenas uma ilusão ou ópio.”** (O meu Deus é um Deus ferido – Tomas Hálik, Paulinas Editora).

Seguiu-se uma breve reflexão partilhada em que foi notória a sensibilidade para a prestação de cuidados médicos que exige muito dos técnicos de saúde e dos cuidadores no respeito pela pessoa doente.

Cumprido este ponto da agenda, seguiu-se a Eucaristia, na capela do seminário, concelebrada pelos Pes. Manuel Martins e José Peixoto Lopes. Os cânticos a propósito não dispensaram a dinamização do Cunha Pinto que, desta vez, foi somente maestro competente e dinâmico. O acompanhamento musical passou para a viola do Linhares que a dedilhou afinada e certinha.

A fotografia de grupo encerrou as atividades da manhã. Passou-se ao exterior, o jardim, para enquadrar a foto do grupo. Estas movimentações não primam pela ligeireza, o que esgotou a paciência de S. Pedro que tinha preparada uma bâtega de água para descarregar sobre os incautos. Mas a foto realizou-se, embora com enquadramento diferente e menos húmido. O cenário escolhido, como alternativa ao ambiente bucólico do jardim, foi o átrio do piso da capela, com os fotografados a evoluírem ao longo dos degraus das escadas.

Restava a última etapa por cumprir. “The last, but not the least”! E, àquela hora, o tronco abaixo das costelas já reclamava de tão encolhido. E lá seguimos em cortejo, que parecia de casamento, rumo ao restaurante, em Campo, onde nos aguardava um cozido à portuguesa de boa confeção e carnes suculentas. O repasto, animado, começou por entradas de rojões e de moelas que trataram de fazer pavimento para o prato principal, um belo cozido à portuguesa que se prestou à degustação dos comensais em animado convívio e partilha de recordações.

Rapidamente a companhia foi desfeita. As procedências reclamavam e a estrada oferecia-se em convite forçoso.



UNIASES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A. Carvalheira - UNIASES

Apartado 1098
4710-908 BRAGA

CONTACTOS

uniases@sapo.pt

TESOUREIRO:

919 441 970 / 253 951 257
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35
CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...RESPOSTAS MUITO BREVES

F. Cunha Pinto - Viana 1956

Deixei para o fim a análise comentada à diversa correspondência, somente de emails pois já ninguém nos escreve cartas! E nunca vos aconteceu que tudo o que tinhas arquivado e guardado com cuidado, por um golpe de azar voou? E nem sequer foi parar à reciclagem!...

E lá tive que percorrer todos os emails arquivados de janeiro a março para conseguir completar esta página. Perdoem-me aqueles cujas mensagens voaram definitivamente.

Pe. Nuno Miguel Rodrigues G84

Boa tarde Estimado Amigo Francisco e um Bom ano de 2024. Espero que esteja bem juntamente com a sua família. Agradeço-lhe todo o empenho que tem tido com o apoio a São Tomé e Príncipe. Bem-haja por isso.

Deixo aqui algumas palavras: "Agradeço aos ASES e à sua direção todo o apoio que têm dado ao povo de São Tomé e Príncipe onde os Espiritanos se fizeram presentes durante vários anos, concretamente com a presença do nosso querido bispo, Dom Abílio Ribas. As vossas ofertas são um sinal de muita partilha e de proximidade com este povo, concretamente as 2.500 crianças que estão ao cuidado das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição que trabalham há 25 anos na cidade das Neves, no Distrito de Lembá. Bem hajam".

"Temos uma campanha solidária "Caminhar Solidário" que traduz o nosso desejo e a nossa vontade de, todos juntos, caminharmos de Portugal até São Tomé e Príncipe, aproximando estes dois povos e fazendo-nos presentes numa forma muito concreta através da nossa partilha. São 4.611 Km de distância. Por cada Km percorrido são 5 euros que reverterão para alimentar as nossas crianças. Não quer caminhar connosco até São Tomé e

Príncipe? É com muito gosto que o convidamos a fazer esta caminhada solidária. Por todos conseguimos"

"Eis-me Aqui, Senhor – Uma vida cheia e feliz" é uma biografia sobre o Pe. Agostinho Brígido: a sua distribuição reverte a favor desta Associação. (temos informação em NOTÍCIAS BREVES, pág. 2)

O nosso Presidente José Ferraz já agradeceu o exemplar que teve a amabilidade de nos enviar. É com alegria cristã e missionária que os ASES continuarão a dar o seu contributo para aqueles que tanto precisam.

Esperando que muitos ASES venham a adquirir esta biografia do grande missionário que foi o Pe. Brígido.

Pe. Pedro Fernandes - Provincial

Muito obrigado: parabéns por tanto trabalho e empenho... e votos de um feliz e abençoado 2024.

Pe. Tiago Barbosa G88

Muito obrigado e votos de um bom ano de 2024. Grato, com os meus melhores cumprimentos.

Pe. Hugo Ventura G87

Obrigado mais uma vez por esta magnífica publicação. Um abraço para ti e para todos os ASES e BISCAS deste país! Feliz 2024.

Pe. Eduardo Osório G54

Muito obrigado pelo Jornal. Votos para todos os ASES, que 2024 seja abençoado e todos se sintam felizes e contentes. Meu grande abraço.

José Manuel Martins F61

Caríssimo, boa noite. Bem-haja pela partilha. Grande abraço.

Agostinho Tavares G55

Saudações, caro amigo Cunha Pinto, e votos de boa saúde.

Informo que em 2024-01-31 transferei 50,00 Euro para manter a qualidade de associado e receber o jornalinho.

Dinis Gaspar G60

Muitos sorrisos para todos.

António Camilo M. Guedes G64

Bom dia, estimado Amigo, anexo comprovativo do pagamento da minha quota referente ao Ano 2024. Um abraço.

Pedro Moya Campo S62

Estimado amigo Francisco Pinto. Bom dia e melhor ano novo para ti, os teus familiares e amigos e todos os amigos da Uniases. Forte abraço.

A todos o nosso reconhecimento e agradecimento pelos votos.

João B. Souto Coelho V61

Caríssimo amigo Pinto. Muito obrigado pelo nosso Boletim que chega pontualmente a nossas casas cheio de vitalidade. Só para pedir uma correção: no Boletim nº 207, página 14, o autor da colaboração com o título "A Máscara" é o meu irmão José Luís do Souto Coelho (Viana 1967), que também foi aluno do Espírito Santo e hoje é Padre da Comunidade Shalom. Também irmão do Pe. João David.

Um abraço grande, muito obrigado.

Havendo três Souto Coelho, evidentemente poderia haver lapsos: ficam aqui registadas as nossas desculpas.

Joaquim José Azevedo Moreira S55

O 208 apanhou-me muito fragilizado com uma desgraçada alteração, para cima, das tensões arteriais. Estou em período de estabilização, ainda não totalmente assegurada. É muito triste não ter saúde e disposição para as coisas da vida. Só hoje li com mais atenção o nosso Uniases. Muita coisa boa, mas permite-me destacar a

crónica do Rogério Barreto, que vai muito para além do relato da dourada efeméride, um texto bem elaborado, uma longa análise, séria, profunda, crítica, bem-humorada, das condições sociais, culturais, económicas, políticas de um país pobre e ruralizado. De Viana vem gente grande com nome de Barreto, imagino que o Rogério será de Viana, estou a lembrar o João Lima Barreto, há tempos retirado, mas ainda vivo, que tanto brindou o Uniases com os seus textos de reflexão filosófica. No meu 2º ano, em Viana, 56/57, havia também um Barreto, no 1º ano, que cedo foi “mandado embora” pelo padre António Oliveira por motivos que até poderiam vir ao caso. Um segundo destaque, o tradicional poema de natal do Zé Machado, profundo, certo, impecável na textura poética, como sempre. Há por aí muito boa gente nossa para escrever e compor muitos Uniases. Votos de saúde e um bom ano.

[Apreciamos a tua análise, sempre valiosa e sábia, ao nosso Uniases 208. Todos “torcemos” pelas tuas melhoras e recuperação da regularidade das tensões... já basta as “tensões” em que vive o nosso mundo...](#)

Henrique Martins

G58

Cá recebi o UNIASES 208, - que li duma assentada – até porque era esperado há 3 meses!...

Concordo com tudo o que nele é dito ou proposto, cabendo-me realçar o teu ingente trabalho e cansaço e registar

a Magnânima Generosidade do nosso Armando, que se disponibiliza a oferecer a sua Obra “A HERDADE DO CASCAÃO”, bela de fundo e forma, como constatarão os que, como eu, tiverem o prazer e proveito de a ler!...

Vem isto a propósito de... recorrentes faltas de “Artigos Publicandos”... Concordo que o UNIASES não seja o adequado meio de publicar todo um Livro... em folhetins... como aconteceu com “OS MISTÉRIOS DA ESTRADA DE SINTRA”. Mas que não seja por falta de Artigos, ou de Verba, que o nosso Boletim perca a tradicional periodicidade trimestral... porque esse problema é facilmente resolúvel: sem querer abusar do respetivo espaço, estou sempre disponível para escrever (enquanto puder) e para ajudar às respetivas despesas: a propósito tens toda a liberdade para publicares, se e quando quiseres, no todo ou em parte, os vários Artigos, sobre diferentes Temas, que contigo e outros habituais destinatários tenho partilhado....

Mas sei que o problema é outro: o da sobrecarga de trabalho (tratar do Boletim, das Cobranças, dos “Encontros”, das “Representações”, etc. etc.) e nessa função, não vejo muito quem te possa ajudar: é preciso capacidade e disponibilidade, que em ti sobejam e à maioria falecem!... Pelo que só resta a nossa admiração e eterna Gratidão e o firme propósito de te não regatearmos o pouco que nos solicitares, em prol de todos.

Bem Hajas e Bom 2024 (que tem tudo para ser um MAU Ano, ... já que permanecem as causas da difusão terrorista; do agudizar (escalar) das Guerras existentes; de novos Conflitos... do Retrocesso Civilizacional): resta-nos tudo fazer... pelo melhor.

[Ficam registados o teu reconhecimento e disponibilidade para mantermos vivo o nosso UNIASES: asseguro-te que nunca esteve em causa os custos de impressão e envio.](#)

Rosa Braga – CEPAC

Boa tarde e os nossos votos de BOM e FELIZ ANO NOVO, um 2024 portador de muitas bênçãos, em especial de muita saúde. Agradecemos-lhe muito pelo vosso donativo, cujos respetivos recibos juntamos a esta carta. Muito obrigada. Mais do que um valioso contributo que nos permite reforçar a nossa atividade, o vosso donativo é também prova da confiança e reconhecimento dos ASES pelo serviço que prestamos a todas as pessoas que procuram o CEPAC. Ficamos felizes pela vossa ligação ao CEPAC e temos um convite a fazer-lhe: caso ainda não o tenha feito, para assinar a nossa newsletter em www.cepac.pt e/ou acompanhar-nos nas redes sociais Facebook | Instagram | LinkedIn | Youtube.

Juntos continuamos a construir Esperança.

COLABORAÇÃO COM O CEPAC

NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que assinala no Modelo 3, **Rosto, Quadro 11**, as suas opções e seleccione o **Campo 1101** com o NIF **503 007 676**

The image shows a screenshot of the Portuguese tax form Modelo 3, Rosto, Quadro 11. The form is titled "Consignação de 0,5% do IRS / Consignação" and includes a list of options for the taxpayer to choose from. The options are:

- 1101 Instituições religiosas [art.º 32.º, n.º 4, ...]
- 1101 **Instituições particulares de solidariedade social**
- 1102 Pessoas colectivas de utilidade pública
- 1103 Instituições culturais com estatuto de utilidade pública

The option 1101 "Instituições particulares de solidariedade social" is selected. Below the options, the NIF (Número de Identificação Fiscal) is entered as 503007676. The form also includes checkboxes for "IRS" (checked) and "IVA" (unchecked).

VIANA 1974/75

Nome	Data Nasc.	Morada em 1974
Agostinho Moreira Robalinho	25-08-1964	Sandim - VNG
Alcino Carlos Parente Antunes	12-06-1962	Stª M.Portuzelo-V. Castelo
António José Dias Costa Pereira Faleceu	26-07-1961	Ruilhe - Braga
António Maranhão Peixoto	25-12-1963	S.Bartolomeu Mar-EPS
Aristides Dias Torres Neiva Pe.	19-11-1963	S. Paio de Antas
Eliseu Castro Vieira Araújo	03-06-1963	Meixedo - V.Castelo
Fernando Ferreira Cunha	22-01-1964	Fonte Coberta-BCL
Flávio Viana Saleiro	18-07-1963	S. Paio de Antas
Francisco António Silva Fernandes	06-04-1964	Bom Retiro-Vila Verde
Francisco Miranda Sousa	26-05-1962	Galegos Stª Maria-BCL
Jorge Alberto Jesus Vieira	14-07-1963	Paços Brandão
José Carlos Martins Fernandes Puga	04-03-1964	Meadela-V. Castelo
José Gomes Pereira		Sequeade - Barcelos
José Luís Santos Pereira	11-11-1962	Nogueira Regedoura
José Manuel Azevedo Rocha	10-11-1963	Cervães - Vila Verde
José Manuel Barroso Silva	24-09-1963	Cavez - C.BASTO
José Manuel Soares Gonçalves	02-07-1964	Ponte S.Vicente-VV
José Maria Fernandes Rodrigues	17-05-1963	Aldreu - Barcelos
Luís Carlos Passeira Graça	24-10-1964	Póvoa de Varzim
Luís Manuel Araújo Carvalho	24-02-1964	Bairro-VNF
Manuel Araújo Soares	09-09-1962	Stª Marta Portuzelo-VNC
Manuel Faria Neiva	15-03-1964	S. Paio de Antas
Noé Gonçalves Fernandes	24-10-1963	Deão - V. Castelo
Nuno Sá Forte	04-07-1964	Mazarefes-V. Castelo
Paulo Manuel Freitas Fernandes	11-10-1963	Insalde-P. de Coura
Rui Manuel Saleiro Meira Torre	22-03-1962	S. Paio de Antas
Rui Valentim Ramos Torres Silva	26-08-1964	Joane - VNF

NOTA IMPORTANTE: telefonar para os ANIMADORES a informar telefone + email

GODIM 1974/75

Nome	Data Nasc	Morada em 1974
Abílio José de Sousa	14-08-1963	Cerejais - Alfândega da Fé
Abílio Teixeira Veigas	11-09-1963	Alfarela Jales - V.P.Aguiar
Agostinho Conceição Cunha	01-12-1963	Vreia de Jales - V.P.Aguiar
Alfredo Manuel Veloso Rodrigues	10-03-1964	Atei - Mondim de Basto
Américo Salvador Soares Fileno	17-04-1963	Galegos - Penafiel
António Alberto Rodrigues Monteiro	09-09-1962	Stª Marinha Zêzere - Baião
António Carlos Chaves Sousa	29-12-1962	Vila Pouca de Aguiar
António Carvalho Costa Araújo	13-06-1962	Vilarinho Freires - P.Régua
António José Almeida Gonçalves	15-02-1962	Soutelo Aguiar - V.P.Aguiar
António José Gonçalves Cardoso	16-05-1962	Dundo - Angola
António Manuel Pinto Monteiro Faleceu	27-12-1962	Fornelos - Stª M.Penaguião
Armando Manuel Martins Morais	09-04-1962	Fontes - Stª M.Penaguião
Avelino Aristides Loureiro Dias	05-08-1964	Bucos - Cabeceiras Basto
Carlos Alberto Alves Sousa	17-10-1962	Candedo - Murça
Carlos Alberto Freitas Oliveira	30-07-1962	Peso da Régua
Carlos Alberto Silva	05-04-1962	Baião
Carlos Manuel Pinto Sousa Morgado	23-07-1963	Vilar de Maçada - Alijó
Carlos Man.Silva Gonç. Moura Guedes	11-03-1964	Massarelos - Porto
Carlos Manuel Silva Ribeiro Faleceu	17-07-1962	Magueija - Lamego
Celestino Mário Pinto Ventura Faleceu	11-09-1964	S. Tomé e Príncipe
Cláudio Esp.Santo Amado Frade Faleceu	23-07-1963	Marialva - Meda
Daniel Jesus Diegues	27-03-1964	Baçal - Bragança
Fortunato Guedes Monteiro	01-11-1963	Fontelo S Domingos-Armamar
Francisco Carlos Amaral Correia Guedes	15-11-1963	Pinhão - Alijó
Francisco Joaquim Pires	25-05-1964	Brunhosinho - Mogadouro
Helder Manuel Ferreira Oliveira	17-06-1963	Godim -Peso da Régua
João Atanásio Rodrigues Varelas Faleceu	15-10-1963	Fiães - Trancoso
João Carlos Vieira Abreu	08-06-1964	Vila Pouca de Aguiar
Joaquim Ângelo Pereira Oliveira Faleceu	25-03-1964	Gandra - Paredes
Joaquim Manuel de Carvalho Gomes	17-10-1964	Stª Marinha Zêzere - Baião
Joaquim Santos Silva	14-09-1963	Gandra - Paredes
José Augusto Pereira Sousa	26-08-1963	Magueija - Lamego
José Manuel Sousa Morgado	28-04-1962	Vilar de Maçada - Alijó

GODIM 1974 VIANA 1974

Os sábados 5 (GODIM) e 19 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO:

QUEM SE OFERECER PARA ORGANIZAR?

GODIM

Manuel Romão | T. 963 005 112

manuelteixeiraromao@gmail.com

Carlos Freitas Oliveira | T. 912 331 498

carlosfreitas-2665c@adv.ao.pt

VIANA

António Maranhão Peixoto | T. 964 852 696

maranhao.peixoto@esposende2000.pt

Fernando Cunha | T. 912 205 090

fernando.cunha70@gmail.com

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones....

CANTINHO DA POESIA

ABRAÇO

*Abraço é sempre abraço
e é de grande importância...
Por isso o teu abraço
não tem qualquer embaraço
mesmo que dado à distância!...*

*Se deres o teu abraço,
com quanta força tiveres,
será peito contra peito
e no espaço, de tão 'estreito,
nem um cabelo de dor,
seja qual motivo for,
cabará, se não quiseres ..*

*Abraço é força, é amor,
afago na solidão,
consolo na despedida...
Prende à roda da vida
tristezas e alegrias
e até nas fantasias
o abraço dá a mão...*

*Abraço é sempre abraço,
seja de que jeito for.
Final é pelo abraço
que nos dias de cansaço
eu encontro o teu amor!...*

Ricardo Macedo

Viana 1957

GODIM 1974/75

Nome	Data Nasc	Morada em 1974
Júlio César Vilares	28-02-1963	S. Paulo - Brasil
Luís Manuel Guedes Gonçalves	26-12-1962	Pinhão
Manuel António Silva Gouveia	05-07-1963	Tões - Armamar
Manuel Faustino Ribeiro Marinho	01-01-1961	Vinhós - Peso da Régua
Manuel Joaquim Teixeira Romão	23-04-1960	Cambres - Lamego
Manuel Joaquim Videira Capela	20-12-1959	Oucidres - Chaves
Maximino Coutinho Teixeira	12-09-1964	Vinhós - Peso da Régua
Miguel Francisco Gonçalves Vila Nova	15-02-1964	Vreia Bornes - V.P.Aguiar
Nuno Garcia Quintela	29-11-1961	Vilarinho Freires-P. Régua
Rogério Augusto Ribeiro Osório	26-06-1963	Magueija - Lamego
Serafim Coutinho Pinto	22-06-1963	Sedielos - Peso Régua

FRAIÃO 1974-2024

Em 1974 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 1972:

A FESTA DOS 50 ANOS SERÁ NO SÁBADO, DIA 16 DE NOVEMBRO.

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

MEMÓRIAS E ESTÓRIAS

Carlos L. Almeida, Godim 1961

4. A LONGA (E CARÍSSIMA) VIAGEM DE TÁXI DE LAMEGO ATÉ AO SABUGAL

Já atrás referi que no 2º ano, tive que ir à oral. Ora, desgradamente, tal oral (bem como do falecido Celínio Pascoal, de Santo Estêvão) coincidiu com a ida para férias dos restantes colegas. Assim, lá ficámos nós os dois para trás.

Recordo-me bem daquela estrada cheia de curvas que ligava a Régua a Vila Real. Bem como do velho Volkswagen conduzido pelo Pe. Teles, que avariou no meio do caminho, razão pela qual chegamos já depois do que era suposto... Mas, naquela altura... os Padres ainda resolviam facilmente as coisas... Mas claro que não resolviam tudo!...

Como não resolveram a estória que vou contar:

Após a realização da oral... lá tivemos que preparar a nossa vinda de férias sozinhos. Como habitualmente e uma vez que não havia outro modo normal de o fazer... apanhámos uma camioneta para Lamego, à tardinha, e aí pernoitávamos numa casa de umas Senhoras em Lamego e por volta das 4 horas da manhã apanhámos uma outra para a Guarda...

Porém, talvez por sermos menos do que o habitual, uma vez que os outros já tinham ido no dia (e noite) anteriores... o que é certo é que as Senhoras se esqueceram de nos acordar! E, crianças que éramos... ali nos encontramos com este grave problema de querer vir para casa o mais breve possível... mas sem transporte!... Melhor, sem o transporte habitual!...

Pensa daqui, pensa dali... cada um de nós puxando pela cabeça para descobrir a melhor solução:

- Ah, não, eu não vou ficar aqui mais um dia e uma noite!...

- Só se voltarmos outra vez para Godim, sei lá...

- Ah, não... farto de Godim, estou eu...

Talvez tenha sido a cabecinha pensadora do Lourenço a tentar resolver a questão:

- Só vejo uma solução!

- Então?!...

- Então, é irmos de táxi!...

E lá viemos aqueles quilómetros todos, de Lamego até às nossas casas - Rendo e Santo Estêvão... uma fortuna, uma verdadeira fortuna!...

Quando chegamos a Rendo e o taxista apresentou metade do preço do frete ao meu Pai (pessoa inteligente...) disse ao taxista:

- Como tem que ir levar este menino a Santo Estêvão, peça ao Pai do menino que pague ele o frete que eu depois logo faço contas com ele!...

(Claro que ele não tinha aquele dinheiro todo, nem aproximado...

pelo que esta era a solução para ele mais adequada!...).

E esta estória faz-me lembrar aquele episódio daquele Professor do Externato Secundário do Sabugal que contactou um taxista do Sabugal para o levar a Lisboa, juntamente com um aluno (de Benavente, creio). Chegamos a Benavente, e prontificando-se o aluno a pagar metade do frete, vai o professor para o aluno:

- Como eu tenho que pagar quando chegar a Lisboa, fico eu com o dinheiro e pago então eu tudo...

E pagou... só que com um cheque... "careca"!

Conclusão: não só não pagou nada, como ainda ficou com cerca de metade do frete, uma vez que nunca mais pôs os pés no Sabugal... Mas não eram "carecas" os vários cheques que ele pediu para o Dr. Diamantino lhe adiantar vários meses futuros!...

Claro que o meu Pai, que não era professor, não deixou de, logo que possível, ir a Santo Estêvão pagar o que devia ao Sr. Pascoal (dono de um café, entretanto fechado, como muitos outros, quer em Santo Estêvão, quer nas muitas outras aldeias...), pessoa que eu muito estimava, mas que tentava evitar ao máximo, uma vez que, logo que ele me via... começava imediatamente a chorar, lembrando-se certamente do filho, falecido tão precocemente.

E lá voltamos novamente: "às vezes as iludências aparudem"!...

O António Aleixo diz isso de um modo mais poético:

Sei que pareço um ladrão

Mas há muitos que eu conheço

Que não parecendo que são

São aquilo que eu pareço.



104º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DO PE. JOSÉ MARIA DE SOUSA

Armando Ferreira Silva – Viana 1956

Anuindo à sugestão do sr. Manuel dos Santos, sobrinho dedicado do Padre José Maria de Sousa Lourenço Mendes, de comemorarmos o 104º aniversário do seu nascimento, passados que foram dois anos do seu falecimento, estivemos em Alfena no passado dia 3 de fevereiro. Não éramos muitos, apenas uma dúzia, incluindo familiares, mas sentimo-nos repre-

sentar todos quantos, há quatro anos, celebráramos no Pinheiro Manso, em alegre convívio com ele, o seu centenário.

Começámos por reunir-nos à volta do seu túmulo, trocando memórias e orando, após o que participámos na Missa das Crianças, às 18 horas, presidida pelo Pároco, Manuel Fernando Soares da Silva. Uma Eucaristia muito viva, protagonizada por largas dezenas de crianças da catequese, que entoaram com entusiasmo os cânticos litúrgicos, fizeram as leituras e orações, e comungaram, e nós com elas, ao som do velho e sempre novo hino com música de Debaisieux: “É o meu corpo, tomai e comei; é o meu sangue, tomai e bebei, porque Eu sou a Vida, porque Eu sou o Amor...”

Completámos esta celebração singelantando à volta de uma mesma mesa e avivando memórias à sombra do rico

historial do Padre José Maria, que por sua vez foi para nós um expoente de sabedoria e generosidade do que foi a Congrega-

ção do Espírito Santo nos seminários que frequentámos, na pessoa dos professores e influenciadores que por lá tivemos e não esquecemos.

Como, por coincidência, a data de nascimento do Padre José Maria coincidia com a da morte do fundador da Congregação, Padre François-Marie-Paul Libermann, ocorrida, em Paris, há 172 anos: a ele se estendeu o sentimento de gratidão e de pertença que ali nos congregou.



O MEU TESTEMUNHO

António Luís Pinto da Costa - Godim 1956

Há muito que subsiste no meu espírito uma pergunta e que me traz interrogativo: se os indivíduos que andaram juntos, durante dois anos, na guerra colonial (em situações dramáticas, muitas vezes – é certo) se reúnem metodicamente uma vez por ano, ora aqui, ora ali, ora além (em todo o Portugal), sem nunca faltarem à chamada, por que motivo muitos ASES, que viveram juntos vinte e quatro horas por dia, durante cinco, sete, dez, catorze anos, ao longo de um período tão marcante como é o da adolescência, nunca aparecem nas reuniões, ou só raríssimas vezes o fazem? Porquê? Por motivos ideológicos ou religiosos? Por terem

saído revoltados? Porque discordam da educação que lhes foi ministrada? Porque não apreciam a presença de certos colegas que aparecem nos encontros e que não querem encontrar? Porque perderam a chama espiritana e caíram na apatia?

Seria interessante (ao menos para mim) ouvir as suas respostas.

Já agora, a este propósito, quero deixar aqui o meu testemunho, que posso garantir ser sincero.

Nasci numa família muito humilde. Como se isso não bastasse, aos onze anos de idade fiquei órfão de pai. Foi com enormes dificuldades que a minha mãe criou quatro filhos menores, num tempo em que não havia abo-

nos de família nem quaisquer outros apoios do Estado para o comum das famílias. Pois bem, mesmo sem pagar quase nada, os meus diretores

e professores mostraram-se sempre compreensivos e carinhosos para comigo. Olhando para trás, e numa visão geral, reconheço que tanto uns como os outros nos tratavam como filhos. A sua dedicação era total. A disciplina era rigorosa? Sim, sem dúvida. Era a educação da Igreja e do



Portugal daquele tempo. Injustiças? É provável que tenham existido algumas, pois os humanos são limitados e falíveis. Contudo, tanto quanto julgo saber, elas não foram gritantes. Eu próprio me poderei queixar de, um dia, tendo catorze anos de idade (adolescente, portanto), ter sido publicamente humilhado pelo diretor, numa conferência de caráter disciplinar, em frente dos colegas e amigos, por causa de lhe ter mentido a respeito de um casaco de cotim, que eu eliminei por não gostar de o vestir. Fiquei revoltado e destrozado. Essa humilhação pública foi suficiente para abalar

a minha "vocação". A partir desse dia, o seminário (ou seja, ser religioso, ser padre e ser missionário) deixou de ser um sonho que me sorrisse. Erros que os educadores por vezes cometem. Também eu fui educador durante cerca de trinta anos e considero, com humildade, ter cometido vários desastrosos (embora quase sempre sem pensar – também é verdade). É para mim mais do que evidente que, se não fosse o seminário ("o colégio dos pobres"), eu teria sido mais um emigrante na França ou na Alemanha, como os demais rapazes da minha aldeia. As bases que o seminário me

deu e os princípios que ele me incutiu permitiram que eu tivesse seguido outros caminhos. Se não fui mais longe, foi porque me faltaram as pernas.

Os dois livros que escrevi sobre o dia-a-dia nos seminários espíritanos (Levados por um Sonho e Em Busca do Tempo Vivido) pretenderam ser um gesto de simpatia e de colaboração com os ASES, por um lado, e de apreço e agradecimento à Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, por outro.

Obrigado, pois, Congregação do Espírito Santo! Enquanto eu for vivo, estar-te-ei sempre agradecido.

TESOURARIA

JANEIRO A MARÇO 2024

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE	N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
211	António Almeida Lourenço Monteiro	Quotas	50,00 €	1073	Jorge Baptista Correia	Quotas	30,00 €
211	António Almeida Lourenço Monteiro	CEPAC	100,00 €	1440	Luis Santos Teixeira	Quotas	50,00 €
211	António Almeida Lourenço Monteiro	MISSÕES	100,00 €	2152	Agostinho Artur Ricardo	Quotas	30,00 €
211	António Almeida Lourenço Monteiro	IMAGEM FRAIÃO	50,00 €	529	Bernardino Gonçalves Paulos	Quotas	50,00 €
754	Fernando Silva Gomes	Quotas	20,00 €	1147	José Candido Gomes Ferraz	Quotas	25,00 €
3167	Alfredo Silva Martins	Quotas	50,00 €	452	Armando Frereira Vilhena Silva	Quotas	20,00 €
112	Albino Pereira Silva	IMAGEM FRAIÃO	50,00 €	2438	Justino Alberto Silva Sousa	Quotas	10,00 €
3238	Hugo Miguel Esteves Rego	Quotas	20,00 €	1412	Luis Andrade Barros	Quotas	35,00 €
2548	José Soares Domingues	Quotas	30,00 €	3185	João Fernando Ribeiro Silva	Quotas	20,00 €
2320	Avelino Campos Marques Barros	Quotas	50,00 €	1808	Quintino Soares Ferreira	Quotas	10,00 €
1141	José Azevedo Barbosa	Quotas	75,00 €	2151	Abilio M. Sobreira D. Ana Maria	Quotas	40,00 €
1579	Manuel Joaquim Teixeira Romão	Quotas	30,00 €	3347	Armando Almeida Sousa	Quotas	50,00 €
2525	José Manuel Dias Ferreira	Quotas	30,00 €	1446	Manuel Aarão Freitas Sousa	Quotas	100,00 €
73	Albano Martins Sousa	Quotas	20,00 €	2124	Félix Pires Meiréis	Quotas	70,00 €
523	Benjamim Silva Andrade	Quotas	20,00 €	233	António Camilo Marinheiro Guedes	Quotas	30,00 €
563	Carlos Fernandes Maia	Quotas	30,00 €	474	Armindo Martins Vilaça	Quotas	100,00 €
786	Francisco Cunha Pinto	Quotas	20,00 €	1569	Manuel Joaquim Couto Pereira	Quotas	50,00 €
886	Isidro Manuel Amaral Linhares	Quotas	20,00 €	2752	António Moreira Ferreira	Quotas	100,00 €
927	João Dias Alves Silva	Quotas	30,00 €	1390	Justino Santos Pinto	Quotas	100,00 €
932	Joao Fernando Magalhaes Barros	Quotas	50,00 €	2726	Aguinaldo Lopes Silva	Quotas	20,00 €
1080	Jorge Jesus Afonso	Quotas	20,00 €	2311	Manuel Azevedo Antunes	Quotas	100,00 €
1275	José Manuel Santos Martins	Quotas	20,00 €	112	Albino Pereira Silva	Quotas	50,00 €
1297	José Mário Cruz Costa	Quotas	20,00 €		TOTAL		2.430,00 €
1330	José Peixoto Lopes Pe.	Quotas	50,00 €				
2256	José Rodrigues Sampaio	Quotas	30,00 €				
1373	José Valentim Gomes Eusébio	Quotas	40,00 €				
2713	Manuel Alberto Domingues Afonso	Quotas	20,00 €				
1495	Manuel Azevedo Gomes Costa	Quotas	10,00 €				
1513	Manuel Costa Pereira	Quotas	20,00 €				
1532	Manuel Fernando Faria Souto	Quotas	25,00 €				
1665	Manuel Silva Coelho	Quotas	40,00 €				
1677	Manuel Valentim Costa	Quotas	30,00 €				
2798	Francisco António Castro Gonçalves	Quotas	50,00 €				
1025	Joaquim Lopes Oliveira	Quotas	20,00 €				
555	Carlos Alves Seixas	Quotas	50,00 €				
66	Agostinho Tavares Freitas	Quotas	50,00 €				

DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"			
Distribuídos até 31-03-2024	409	8.180,00 €	
Ofertas	52	0,00 €	
Para distribuição	59		
	520		

EDITORA MAAES	
CROWDFUNDING	
CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35	Extrato 26
Saldo anterior (Uniases 207)	4.530,87 €

NOTÍCIAS TRISTES...



Pe. FRANCISCO FERNANDES CORREIA

Nasceu em Vila Marim, concelho de Vila Real, a 14 de maio de 1929.

Em outubro de 1942, entrou no Seminário de Godim. Aluno aplicado, trabalhador, zeloso e com vontade firme de seguir a vocação missionária, terminou os estudos secundários no Fraião, seguindo para a Silva – Barcelos, para o Noviciado, onde fez a sua profissão religiosa a

8 de setembro de 1950. Completou a formação em Filosofia e Teologia na Torre da d'Aguilha, tendo sido ordenado sacerdote no dia 29 de setembro de 1955, seguindo no ano seguinte para a diocese de Nova Lisboa em Angola.

Aí permaneceu até 1974 como professor no Seminário e diretor da Escola Teófilo Duarte, pioneira na formação de Professores do Magistério Escolar.

Após a independência, por dificuldades inerentes às suas tarefas, parte para o Brasil onde foi criado o Distrito do Brasil com cerca de 25 confrades. Foi Superior Príncipe do Distrito do Brasil/Sudeste.

Em 2000 regressa a Portugal, passando por Godim, Torre d'Aguilha e Fundão voltando novamente a Godim, onde faleceu no dia 4 de janeiro de 2024.



IRMÃO SALVADOR – Adriano Tomás Santos

Nasceu a 12 de fevereiro de 1943, em Trancoso, tendo entrado no Postulando dos Irmãos no Fraião em 1961: terminou o noviciado em 1963, tendo adotado o nome de Irmão Salvador. Passou pelos seminários do Fraião como sapateiro, da Silva como responsável da quinta.

Em 30 de setembro de 1971 parte para Angola sendo colocado na missão de

Munhino, voltando à Silva em 1975: em 1980 vai para o Fraião. Em 1984 parte novamente para Angola (missão de Munhino) onde permanece 12 anos, garantindo o sustento à missão e à casa de formação espirítana.

Em 1996 regressou a Portugal e desempenhou vários serviços a nível do economato e da manutenção da casa de Lisboa, da Silva e de Coimbra. O irmão Salvador sempre foi muito atencioso, dedicado e afável. O Senhor da Vida chamou-o a Si na madrugada do dia 4 de janeiro de 2024.



Pe. ANTÓNIO MOREIRA LOUREIRO

Nasceu a 3 de abril de 1937, em Sarzeda – Sernancelhe.

Em 1948 entrou no Seminário de Godim passando pelos seminários de Fraião, Silva, Viana do Castelo e Torre d'Aguilha. Na Silva, após o Noviciado, faz os seus votos religiosos a 8 de setembro de 1955, seguindo para Filosofia em Viana e Teologia na Torre d'Aguilha, onde é ordenado sacerdote a 2 de julho de 1961.

Nesse mesmo ano parte para Angola sendo colocado na missão de Balombo.

Em 1962 parte para a missão de Bela Vista onde permanece 2 anos. Segue depois para a missão do Bimbe, onde permanece também 2 anos.

Em 1966, passa a trabalhar no Seminário Espiritano do Huambo, onde leciona e é formador, durante treze anos, para jovens candidatos à vida espirítana, com uma interrupção, em 1969, ano que regressou à missão do Bimbe. Em 1975, devido à turbulência da Independência, o Seminário do Huambo recebe refugiados vindos de Malanje e outras cidades.

Em 1980, é nomeado para a missão católica da Chanhora, na diocese do Kuíto-Bié, no intuito de fazer companhia ao P. Abílio Guerra, que nunca chegaria a encontrar, porque este veio a Luanda, não lhe foi possível regressar e, mais tarde, viria a ser raptado e assassinado.

Vivia-se o tempo da guerrilha. Desde 1976 que as FAPLA tinham tomado a missão de Chanhora e os missionários tiveram de ir morar no Bispado do Kuíto-Bié. A partir do centro da diocese, o P. António dava assistência às missões da Chanhora, Andulo e Nhareia, sobretudo na formação de catequistas.

Devido à guerra entre MPLA e UNITA viveu anos muito difíceis: o Pe. António viveu e sofreu as agruras da guerra, durante vários anos, ao lado do seu povo martirizado. E foi a fragilidade da sua saúde que o impediu de continuar. Deu 48 anos da sua vida à missão em Angola.

Em novembro de 2010, regressa a Portugal e é nomeado para Godim, onde colabora na pastoral da comunidade, enquanto passa a depender da hemodiálise. Em março de 2022, vai para Braga e, com uma saúde cada vez mais débil, é acompanhado no Lar Anima Una. O Senhor da Messe chamou-o a Si, no dia 23 de março de 2024.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido":

Às 2151 - Abílio Morgado Sobreira, nasceu em Cardigos, Beira Baixa, em 06-07-1943: do Curso de Godim 1957. Faleceu em Lisboa no dia 18-12-2023: informação da sua Esposa Ana, a quem apresentamos as nossas condolências.

Às 96 - Alberto Moreira Ribeiro Marimba, entrado em Godim 1948, vindo de Castelões de Cepeda-Paredes. Faleceu em Guimarães em 26-02-2024.

Às 1644 - Manuel Silva Gomes, entrado em Godim 1943, vindo de São Cosme-Gondomar. Foi secretário da direção

dos ASES entre 1988/1990. Faleceu em Ermesinde em 01-10-2023, com 90 anos.

UNIASES 208 devolvidos com indicação de FALECIDO

Às 3232 - Ramiro Nascimento Martins, entrado em Godim 1969, vindo de Tó - Mogadouro

Às 1426 - Luis Gonzaga Gaspar Moutinho, entrado em Godim 1947, vindo de Telões - Vila Pouca de Aguiar

Às 1166 - José Correia Gregório, entrado em Godim 1952, vindo de Sarzeda - Sernancelhe.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.

7.1. HERMENÊUTICA BÍBLICA E SUA HISTÓRIA

Henrique Martins - Godim 1958

(Continuação do Uniases 208)

Não podíamos dar por concluída a abordagem hermenêutica do Relato Bíblico da Criação e do Pecado Original (ou Queda Inicial) e das principais divergentes Releituras que, atualmente, se vão fazendo de tal Relato, designadamente, para além da Tradicional, - a dos Renomados Biblistas Prof. Armindo Vaz, D. António Couto e o Decano saudoso Prof. F J Carreira das Neves... sem chamar à colação aquele que, na época moderna, foi o primeiro clérigo a pôr em causa a interpretação historicista ou literal desse relato: referimo-nos ao célebre **Teilhard de Chardin**, - um padre jesuíta que foi destacado filósofo, virtuoso Teólogo, eminente Biólogo e, sobretudo, infatigável Paleontólogo – nascido em França em 1881 e falecido em Nova York em Abril de 1955,- no dia por ele, expressamente, desejado: O Domingo de Páscoa! (Espinosa diria que nada há aqui de sobrenatural, uma vez que Deus não pode alterar as suas leis, que (também) com Ele se confundem) ...

Chardin cedo se emaranhou com a matéria e as mais dramáticas realidades, pois, ainda jovem, foi chamado a servir na 1ª Grande Guerra, em Verdun, primeiro como maqueiro, - função que desempenhou com grande coragem, socorrendo os feridos, mesmo debaixo de fogo inimigo, - razão pela qual foi condecorado e lhe mereceu ser promovido a capitão (honra que recusou), passando a exercer a de Capelão Militar. Os seus primeiros escritos desse tempo, já deixavam antever um **Pensamento muito inovador** em relação à visão tradicional do **Cristianismo**, - ele que sempre foi um **entusiasta adepto do Evolucionismo**, sobretudo após o grande sucesso que fez a Obra de Charles Darwin: **"A ORIGEM DAS ESPÉCIES"**- em que este renomado Autor defendia que em cada espécie, na "struggle for life" – (Malthus !) os mais adaptados ao meio, por seleção natural, eram os que tinham mais hipóteses de sobreviver e de se reproduzir e que tal sucesso dos mais aptos, ao cabo de algumas gerações, havia de conduzir a relevantes mutações, originando novas espécies, que não eram advindas do **uso**, ou **não-uso** de determinados membros ou órgãos, - como defendia o **Lamarckismo!**... E Darwin fazia remontar esta nova Teoria Evolucionista, a um **ancestral comum** e este, ao princípio dos tempos... como quem já pressentia a Teoria do **"Big Bang"**, que Lemaître, brevemente, formularia.

Claro que este Evolucionismo iria pôr em causa algumas **"Certezas" Bíblicas**: que no princípio, Deus teria criado todas as espécies e nossos Proto-Parentes, como cons-

ta do Génesis!... Como Teilhard não aceitava estas afirmações do **Criacionismo**, como o historicismo de Adão e Eva e seu Pecado Original, foi proibido de ensinar e enviado (exilado) para a China – onde veio a ter papel fundamental na descoberta paleontológica do chamado **"Homem de Pequim"** (Deus escreve direito, por linhas tortas)!!! Faz, então, ali, muitas investigações e na Birmânia e na Mongólia (onde sem pão nem vinho, celebra uma das mais belas ... "A MISSA DO MUNDO"... oferecendo a Deus toda aquela Beleza e Grandeza, que, através da Evolução, Ele levava a tal ponto e que, mercê da mesma evolução ascendente, para Ele tenderá, como **Ponto Ómega** – quando, passadas as fases da Cosmogénese, Biogénese, Noogénese, -se atingir a Cristogénese: "QUANDO DEUS FOR TUDO EM TODOS"! (S. Paulo).

Teilhard, como Teólogo e Cientista, tentou **harmonizar FÉ e RAZÃO**. Esta havia sido convertida pelo Iluminismo e, mais recentemente, pelo Positivismo, numa espécie de nova deusa, de quem a humanidade podia esperar a solução de todos os seus problemas e que a Religião teria os dias contados: **Nietzsche** anunciava **"A Morte de DEUS"**; **Freud** via a Religião como fruto duma **Neurose Coletiva** e **Marx** considerava-a o **ÓPIO DO POVO!**... **Chardin**, pelo contrário, como eminente Cientista e fervoroso Jesuíta, entendia - (e mostrava pelo seu próprio exemplo) que era possível (era mesmo incontornável) **harmonizar Ciência/Evolucionismo com a FÉ CRISTÃ**, - já que ambas estas realidades têm a **mesma Origem e tudo converge para o mesmo Fim** (A Cristogénese ou **"Ponto Ómega"** - (na **Parusia**, diríamos nós). Chegou mesmo a escrever, na sua Obra Maior - **"O Fenómeno Humano"** que tal como os Meridianos, ao aproximarem-se do Polo... assim **também Ciência, Filosofia e Religião convergem, necessariamente, nas vizinhanças do Todo** - entendendo que a missão do Homem é **convergir** (aperfeiçoar-se/divinizar-se com todo o seu Mundo), para o tal **Ponto Ómega**, visando a solene e eterna **Liturgia Cósmica**, sublimando as **"passividades" negativas**, convertendo-as em **Positivas** ou **"Oportunidades de Crescimento"**, pela "energia do Amor" – a única pregada por Cristo, - como se lê no seu **"MEIO DIVINO"**.

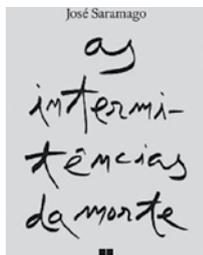


(continua no próximo UNIASES)

INTERMITÊNCIAS

UMA ESPÉCIE DE TERCEIRA DÉCADA

Joaquim Moreira - Silva 1955



Ao entrar nos oitenta, oitentários para não dizer octogenários, verifico que posso estar também a entrar numa espécie de terceira década de colaboração

mais ou menos fiel no Uniases. Assim sendo, e depois de aturada reflexão, como se costuma dizer, pareceu-me bem mudar o nome da rubrica a que me vinha sujeitando. Muito para trás ficou O CANTO DA MEMÓRIA, primeira década, para trás vai ficar a ESTANTE, segunda década. Adianto agora INTERMITÊNCIAS, uma espécie de terceira década que apenas começa, mas que corre o risco de ficar irremediavelmente incompleta, tentarei apenas mantê-la, enquanto houver vida, saúde e disposição. Nem eu sei bem o que poderão elas vir a ser, provavelmente um misto de memória e actualidade, talvez qualquer coisa aqui colocada em continuidade estante, ou não fosse isso mesmo o Uniases, uma espécie de grande estante, nosso privilegiado e comum ponto de encontro. Afinal de contas, para além de assembleias mais ou menos magnas que vamos realizando, efemérides disto e daquilo, almoços, lampreias, encontros informais, ocasionais ou desejadamente periódicos, é aqui que nos encontramos, trimestralmente o mais possível e, tanto quanto nos é dado sentir, sempre com curiosidade e até saudável ansiedade. Vem a propósito recordar que a LIAM publicou durante bastantes anos, ainda no passado século, a revista ENCONTRO, Selecções missionárias. Recordo também o ENTRE-NÓS, nome bonito, que antecedeu a ainda vigente ACÇÃO MISSIONÁRIA. O UNIASSES segue nessa linha de encontro familiar para egressos da Congregação, e vai-se aguentando com a colaboração que não

tem faltado, mas que se deseja mais e mais variada, assim sejam ouvidos os apelos da Direcção.

Intermitências é obviamente uma pequena referência e homenagem a José Saramago e à sua fascinante narrativa "Intermitências da Morte". Para quem teve a graça de ler Saramago, uma obra com duas mãos bem cheias de preciosas e variadas narrativas, para além do destaque universal dado a MEMORIAL DO CONVENTO, para além do quase sempre preferido do grande público O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS, impossível não destacar AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE, obra de matura idade, publicada em 2005. Em 2006 entraria pelos caminhos da doença, as reais intermitências da morte que o levaria a 18 de junho de 2010, não sem que antes "a pulsação da sua literatura se acelerasse contra a morte". Vieram então AS PEQUENAS MEMÓRIAS (2006), A VIAGEM DO ELEFANTE (2008), CAIM (2009), visão obviamente polémica da figura bíblica do filho de Adão e Eva, e ainda O CADERNO (2009) e O CADERNO 2 (2010). Dir-se-ia haver uma "analogia perfeita com a vela que lança uma chama mais alta no momento em que se vai apagar". À hora do ataque final da doença da morte mensageira, ficou ainda alinhavada uma nova narrativa, ALABARDAS (ALABARDAS ALABARDAS ESPINGARDAS ESPINGARDAS), publicada postumamente em 2014), e nela a sua reflexão sobre o magno problema do armamento e da guerra, quanta actualidade.

Em "Intermitências da Morte" Saramago brinca admiravelmente com coisas sérias (por acaso também acho que a brincadeira é coisa séria e gosto sobretudo de brincar com coisas sérias, há quem não goste) e põe a morte em curiosas intermitências, ora a suspender o seu específico trabalho ora a mudar de ideias e a escrever cartas de aviso sobre

a hora de cada um. Só que uma das cartas, dirigida a um violoncelista que vivia sozinho com o seu cão, não era recebida pelo destinatário e voltava ao remetente, o que levou a entregá-la pessoalmente, a carta morte pela mão de uma linda mulher. O violoncelista entrará então no sono eterno depois de um encontro de amor com a linda mulher a própria morte. A carta nem foi propriamente entregue ou aberta, ficou pousada algures no apartamento do violoncelista, mas o destino ficou cumprido. Só fiquei com pena de não ter sabido o que aconteceu ao cão, fiel companheiro do solitário artista, outra história provavelmente.

É natural que estas Intermitências venham a ser de algum modo intermitências da morte, a idade não perdoa, as preocupações e os interesses da terceira idade são fatalmente diferentes da primeira e da segunda. Intermitências, alternâncias, à boa maneira do Ecclesiastes, há tempo para tudo na terra, para a saúde e para a doença, para a alegria e para a tristeza, para o sucesso e para a frustração, para a esperança e para os horizontes sombrios, tempo para nascer e tempo para morrer, agora mais tempo para morrer. Mas mesmo nestas idades são ainda possíveis as alternâncias entre o bom, o mau e o assim-assim da vida, o que é preciso é estar preparado e disponível. Por estas e por outras é que me viro com gosto para o fado, isso mesmo, o fado canção dita nacional, sobretudo o mais tradicional, porque mergulha fortemente nas coisas da vida, não só, mas sobretudo nas tristezas e desgraças, um certo destino que nos espera em qualquer canto.

Por isso. E ao iniciar estas periclitantes Intermitências, agrada-me lembrar Argentina Santos, fadista recentemente falecida que cantava, diria angustiada, mas veementemente, "Afinal o tempo fica / A gente é que vai passando". Pois é.

PAGAMENTO DE QUOTAS E OUTROS ATOS DE TESOURARIA

Efectuar Transferência para :

PT50 0035 2008 0003 8874 9303 5

Não esquecer. Indicar no Descritivo: Nome completo ou nº de Ás

Ou Depósito na conta (numa Agência da CGD):

Nº 2008 038874 930